

TURISMO E SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES EM MOMENTOS DA PANDEMIA COVID-19

Tourism and Sustainability: Reflections in Moments of Pandemic Covid-19

**SUZANA MARIA DE CONTO¹, FRANCYELLE ALMEIDA AMORIM², JENNIFER BAUER EME³,
RAQUEL FINKLER⁴, TATIANE RECH⁵,**

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a04>

RESUMO⁶

O texto, construído em momento de isolamento social, apresenta considerações a partir de temas de pesquisa desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul e suas interfaces com a sustentabilidade e a pandemia de Covid-19. Encaminham-se reflexões sobre novos comportamentos, novos saberes e novas práticas a serem estabelecidas com relação a atividades integrantes na cadeia do turismo e a aspectos ambientais em destinações turísticas. Propõem-se repensar a agenda de pesquisa na academia, incorporando em suas produções as crises enfrentadas pelos diferentes setores do turismo. Tendo em vista que a atividade turística está sendo severamente afetada com a

¹ **Suzana Maria De Conto** – Doutora. Bolsista CNPq Produtividade em Pesquisa. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3201645229745547> E-mail: smcmande@ucs.br

² **Francielle Almeida Amorim** – Especialista. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul. Bolsista PROSUC/CAPES. Técnica-Administrativa Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Anápolis, Goiás, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4043021046225519> E-mail: fran.amorim18@hotmail.com

³ **Jennifer Bauer Eme** – Bacharela. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Bolsista PROSUC/CAPES. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3507331084688068> E-mail: jbauer.eme@gmail.com

⁴ **Raquel Finkler** – Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul. Bolsista PROSUC/CAPES. Professora Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9404717277499837> E-mail: rfinkler1@hotmail.com

⁵ **Tatiane Rech** – Bacharela. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Ambientais, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0924974357827614> E-mail: TRech10@ucs.br

⁶ **Processo Editorial Especial Covid-19** – Recebido: 6 JUN 20; Aceito: 29 JUN 20.

Amorim, F. A., Eme, J. B., Finkler, R., Rech, T. & De Conto, S. M. (2020). Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(3 – Especial Covid 19), 1-15, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a04>

pandemia, propõe-se a ampliação de discussões que tenham a sustentabilidade e a gestão de crises como temas potencializadores na produção do conhecimento e para o desenvolvimento da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Sustentabilidade; Covid-19.

ABSTRACT

The text was built in a time of social isolation presents considerations based on research themes developed in the Postgraduate Program in Tourism and Hospitality at the University of Caxias do Sul and its interfaces with sustainability and COVID-19 Pandemic. Reflections on new behaviors, new ideas, and new practices are to be established in relation to activities that are part of the tourism and environmental aspects of tourist destinations. The study thinks the research agenda in the academy was changed faced crises in different sectors of tourism. Bearing in mind that tourism activity is being severely affected by the pandemic, it is proposed to expand discussions that have sustainability and crisis management as themes that enhance knowledge production and social development.

KEYWORDS

Tourism; Sustainability; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Na data de 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, ocorreram os primeiros casos de pneumonia causada por uma cepa de Coronavírus ainda não identificada nem vista em seres humanos. A Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do novo Coronavírus se caracteriza em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi definida como pandemia, por causar surtos em diversos países, incluindo o Brasil, que teve seu primeiro caso registrado em 25 de fevereiro de 2020 (OPAS, 2020).

Os sintomas da COVID-19 variam de resfriado simples, com a apresentação de tosse, febre, coriza e dor de garganta, a infecções graves, podendo evoluir para pneumonias e consequente insuficiência respiratória, o que pode levar a óbito. Sua transmissão ocorre pelo contato da

peessoa infectada com a pessoa não infectada a partir de gotículas de saliva, espirro, tosse, aperto de mãos e contato com superfícies e objetos que estejam contaminados (Ministério da Saúde, 2020). Ainda, de acordo com o Ministério da Saúde, para evitar a contaminação pelo vírus, medidas como lavar as mãos com água e sabão regularmente, utilizar álcool 70% nas mãos, utilizar máscaras de proteção ao sair de casa, evitar circulação na rua, evitar contato físico e higienizar superfícies, objetos e alimentos são ações que estão sendo recomendadas.

No contexto mundial, até 1º de junho de 2020 foram confirmados 6.057.853 casos da doença e 371.166 mortes. A distribuição dos casos, até a data mencionada, ocorre da seguinte forma: (a) região africana: 104.242 casos confirmados e 2.638 mortes; (b) região das Américas: 2.817.232 casos confirmados e 160.514 mortes; (c) região Europeia: 2.159.791 casos confirmados e 180.594 mortes; (d) região do Mediterrâneo Oriental: 520.137 casos confirmados e 12.627 mortes; (e) região do Pacífico Ocidental: 183.198 casos confirmados e 7.037 mortes; (f) região do Sudeste Asiático: 272.512 casos confirmados e 7.743 mortes (Opas, 2020). No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde (2020), até 1º de junho de 2020 os registros apontam 526.447 confirmados de Covid-19 e 29.937 óbitos, havendo uma letalidade de 5,7%. Pelas regiões brasileiras, os casos distribuem-se em: (a) Sudeste: 36,20%; (b) Nordeste: 35,04%; (c) Norte: 20,75%; (d) Sul: 4,50%; e (e) Centro-Oeste: 3,52%.

Diante desse cenário, o presente texto parte de atividade desenvolvida em maio de 2020 na disciplina de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul, aborda os temas de pesquisa desenvolvidos pelas mestrandas e doutoranda e suas interfaces com a sustentabilidade e a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, encaminham-se reflexões sobre novos comportamentos, novos saberes e novas práticas a serem estabelecidas com relação a atividades integrantes na cadeia do turismo e a aspectos ambientais em destinações turísticas.

DESAFIOS E NOVOS COMPORTAMENTOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA

A palavra *bold*, de origem inglesa, significa *coragem* na língua portuguesa. De acordo com a ação de marketing das mentoras Fioretti e Quariguasi (2020), desenvolvida para um Curso de Desenvolvimento Pessoal e Profissional, o Método Bold, lançado em plataforma digital no mês de maio de 2020, é o “olhar para dentro e para fora, mas olhar; é ousar, encarar, avaliar, aprender, mudar, se reerguer, se reinventar se preciso for”. Com base nessa definição, é possível

concluir que o ano de 2020 exige que sejamos um tanto *BOLD*. E sim, assim mesmo, em letras maiúsculas, com ênfase. A pandemia provocada pela COVID-19 alterou bruscamente os mercados mundiais, em todos os níveis. O alto contágio do vírus e o número de mortes fizeram com que a Organização Mundial da Saúde emitisse alerta vermelho e recomendasse o isolamento social como uma das formas de evitar mortes em massa. Consequentemente, houve fronteiras fechadas, aviões no chão e eventos cancelados.

Os setores de turismo, hotelaria, eventos e lazer, no Brasil e no mundo, viram os fluxos de caixa das suas empresas diminuírem de forma brusca. As preocupações e incertezas quanto ao futuro sanitário e econômico emergiram em mudanças que tiveram e terão que ser tomadas para uma retomada dos setores, pelo menos em curto e médio prazo.

Nesse contexto, como uma forma de orientar a discussão sobre a necessidade de mudanças comportamentais a partir da pandemia, destaca-se o documentário *Encruzilhada – Dores do parto de uma nova visão mundial* (Ohayon, 2012). A produção aborda transformações que afetaram nosso cotidiano, refletindo sobre o comportamento humano, além de discutir que, no século XXI, estamos, como humanidade, diante de uma encruzilhada, em que precisamos escolher quais atitudes teremos e que caminho escolheremos seguir. O momento atual nos permite [e nos impõe] algumas reflexões: que caminho seguiremos? Para o turismo: como desenvolvê-lo sustentavelmente? Como a academia estabelecerá sua agenda de pesquisa, incorporando em suas produções as crises enfrentadas pelos diferentes setores do turismo? Tendo em vista que a atividade turística está sendo severamente afetada com a pandemia, propõe-se a ampliação de discussões que tenham a sustentabilidade e a gestão de crises como temas potencializadores na produção do conhecimento e para o desenvolvimento da sociedade.

Essas reflexões são importantes considerando o conceito de sustentabilidade para além das questões ambientais. As dimensões culturais, humanas, financeiras, políticas, sociais e demais, que fazem parte do ecossistema, precisam – e precisarão – ser reconhecidas pelo viés da sustentabilidade. Referindo-se ao turismo, significa repensar as implicações que a prática, em crescimento acelerado e predatório em diversos momentos e locais, vem causando nas destinações turísticas. Entende-se que a aproximação com a sustentabilidade, orientada pela definição ampla do conceito, pode ser considerada como uma importante proposta para desenvolver o turismo no cenário pós-pandemia. O alinhamento com os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável [ODS], da Agenda 2030 (ONU, 2015) pode contribuir, de forma prática, para ações que encaminhem o desenvolvimento do turismo em direção à sustentabilidade. Nesse sentido, questiona-se: como a produção de conhecimento nos programas de pós-graduação em Turismo internaliza esses objetivos? Como essa produção contribui para importantes intervenções nas destinações turísticas?

CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO EM DESTINAÇÕES TURÍSTICAS E O COVID-19

Ressaltando a importância dos aspectos de sustentabilidade aplicados à realidade das cidades turísticas, é oportuno questionar e analisar as relações entre o saneamento e o turismo. Como os turistas se posicionam em relação à situação do saneamento básico do município em que se hospedam? A situação do saneamento é um fator de escolha da destinação turística? Que informações são disponibilizadas aos turistas sobre a água de abastecimento, o tratamento de esgoto, a coleta e tratamento dos resíduos sólidos e a drenagem urbana nas destinações turísticas? Essas questões vêm exigindo atenção há décadas e exigirão muito mais, após a pandemia.

O saneamento engloba a infraestrutura e os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e resíduos sólidos. Essas estruturas são essenciais para garantir as condições sanitárias adequadas aos municípios e, portanto, estão relacionadas à qualidade de vida da população. Condições apropriadas de saneamento garantem também que pontos turísticos, em especial os naturais, sejam melhor conservados. O Instituto Trata Brasil (2018) comenta que o turismo é uma atividade econômica que não se desenvolve adequadamente em regiões com carências no saneamento, uma vez que a contaminação do ambiente por esgoto compromete ou anula o potencial turístico de uma região. O Instituto aponta que OS locais com infraestrutura de redes de água e de coleta e tratamento de esgoto apresentam, em média, maior volume de atividades de turismo. Municípios que não possuem instalações de saneamento têm a proporção de sua população empregada em atividades de turismo menor, o que implica em reduções de oportunidades de trabalhadores e empresários.

O Brasil possui múltiplos desafios no que se refere às condições de saneamento: o índice médio de atendimento de água em áreas urbanas é de 92,8%; o índice de tratamento para esgotos gerados é de 46,3%; e 24,4% da massa total coletada ainda é disposta em locais inadequados, como aterros controlados e lixões (Brasil, 2019^a, 2019^b). Sartori (2017) comenta sobre a

necessidade de programas e incentivos para gestão sustentável de água e saneamento com vistas ao desenvolvimento e preservação de lugares turísticos. O autor também informa que no Brasil ainda há despejo de esgotos no mar, o que prejudica o turismo e a saúde pública.

A carência de saneamento, em especial água e esgoto, associada à atual pandemia Covid-19, demonstra a urgência de investimentos no setor. Como resultado desse contexto, as populações mais vulneráveis socialmente são as que possivelmente sofrerão os maiores impactos. A recomendação para prevenção da contaminação por Coronavírus é a lavagem das mãos, mas como fazer disso um hábito quando na residência não há água canalizada? Quais os efeitos decorrentes da falta de acesso à água potável e da coleta e tratamento de esgoto para a população mais vulnerável no contexto atual? Quais os impactos dessa situação sobre os serviços de saúde? Vale pontuar que a contaminação da população por doenças relacionadas à falta de serviços de saneamento não sofrerá alterações com o surgimento da Covid-19. A incidência desse tipo de doença permanece, assim como seus impactos, que se somam aos efeitos da pandemia, sobre os serviços de saúde dos municípios.

O mapeamento detalhado das informações sobre casos confirmados e óbitos por Covid-19 e das regiões geográficas de um município, considerando suas condições de infraestrutura, pode ser um recurso importante para a vigilância em saúde. A partir dessas informações, é possível definir ações e áreas prioritárias para intervenção dos múltiplos órgãos que atuam não só na prevenção da pandemia como também na melhoria das condições sanitárias da população vulnerável. No caso de regiões com déficits em água, se pode propor medidas paliativas, bem como torná-las áreas com prioridade de instalação de estruturas. Nascimento (2020), relacionando saneamento e a pandemia por Coronavírus, indica a necessidade de políticas públicas emergenciais conduzidas por governos municipais e estaduais apoiados por organizações não-governamentais e entidades voluntárias. A autora comenta que, se tomadas medidas estratégicas relacionadas a serviços de saneamento, a capacidade de organizações dos serviços na rede pública de saúde melhora. Portanto, as melhorias nos serviços e a instalação de infraestrutura devem ser prioridade. A universalização dos serviços em saneamento está prevista na Lei Federal nº 11.445 (Brasil, 2007). Infelizmente, apesar dos 13 anos de sua publicação, parte significativa da população ainda carece dessas estruturas básicas, impactando nas condições ambientais e de saúde e no desenvolvimento econômico, inclusive nas atividades de turismo.

CENÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR E O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Com o surto da COVID-19 no Brasil, alterações nos trabalhos, que passaram a ser na modalidade *home office*; concessão de férias adiantadas; redução do fluxo de clientes e do número de funcionários ou até mesmo o fechamento de estabelecimentos, são medidas encontradas pelo governo e pelas empresas para diminuir a propagação da doença. Por consequência, há o desemprego e empresas acabam obrigadas a decretar falência. Mesmo frente ao contexto da pandemia, uma coisa é essencial e indispensável: o alimento não pode faltar à mesa do brasileiro.

O cenário também mostra que estamos enfrentando um problema na alimentação para a saúde pública e que o agricultor, que é quem produz o alimento, também vem enfrentando sérios problemas. Com estabelecimentos como restaurantes, lanchonetes e bares atendendo com capacidade reduzida e/ou fechados e instituições de ensino fechadas, o trabalhador rural reduz seu público de venda. Se o restaurante não abre, o agricultor não vende. Se a feira está fechada, o agricultor não vende. Se a escola está fechada e não há merenda, o agricultor não vende. O reflexo é a safra do trabalhador rural ficar parada na lavoura; as frutas, os legumes, os vegetais, entrando em estado de putrefação e tornando-se inviáveis para o consumo humano. Somado a isso, há os problemas decorrentes da falta da chuva, pela falta de recursos financeiros, pelas alterações climáticas que também afetam a agricultura, tornando o trabalho do pequeno agricultor e da agricultura familiar um negócio insustentável.

Em tempos em que a tecnologia está avançada e presente na vida de quase todos os brasileiros, medidas como plataformas *on-line* para vendas de alimentos na agricultura são mais que bem-vindas. O incentivo ao agricultor e à agricultura familiar depende do indispensável acesso aos subsídios para o cultivo. A distribuição e comercialização de alimentos de forma segura é essencial. Tecnologias mais eficientes e sustentáveis no ramo da agricultura são necessárias. A agricultura orgânica e os cultivos com uso reduzido de agrotóxicos são fundamentais para a saúde de toda a população, podendo contribuir para melhorias na saúde pública.

Relacionando-se o produtor local/regional com a cadeia do turismo, com destaque ao setor gastronômico, é importante evidenciar como a sustentabilidade pode ser internalizada nos restaurantes. Merece menção o que dispõe a ABNT (2014) para os serviços de alimentação de meios de hospedagem quando buscam a implantação da gestão da sustentabilidade: (a) adotar

as boas práticas de segurança; (b) utilizar preferencialmente produtos frescos; (c) quando possível e viável economicamente, utilizar insumos de produção orgânica; e (d) incluir a oferta de alimentos e bebidas da culinária regional, respeitando a disponibilidade sazonal dos ingredientes, de maneira a não ameaçar a flora e a fauna.

Nessa direção, considerando a importância de fortalecermos a construção dos conceitos relacionados à gastronomia sustentável e, portanto, desse tipo de prática em serviços de alimentação em destinações turísticas, propõem-se que na flexibilização e retomada das atividades sejam repensados os fornecedores de produtos alimentícios [para os que ainda não internalizam o fornecedor local na gestão da organização]. Nesse sentido, a valorização da produção local e familiar é uma alternativa, que resulta no fornecimento de produtos frescos e de qualidade, permitindo inclusive um diferencial para a própria culinária do estabelecimento, possibilitando, em última análise, atrair novos clientes.

DESAFIOS DA CADEIA DO TURISMO PERANTE A PANDEMIA

Nada será como antes. E, nos meios de hospedagem, será ainda mais desafiador. Dentre tantas outras, as principais perguntas e questionamentos dos empresários, estudiosos e especialistas da área acerca do cenário atual estão sendo: Como e em que nível a pandemia afetará o consumo do turismo e dos meios de hospedagem? Em que proporção ela afetará a economia brasileira e mundial? Como proteger as nossas famílias, nossos funcionários e hóspedes? Como recuperar a confiança das pessoas para que elas voltem a viajar e a se hospedar de forma segura?

Em relação à última pergunta, no Brasil, o Ministério do Turismo apresenta uma resposta que poderá ser um dos norteadores. No plano de retomada do setor do turismo, conforme divulgado e disponível no site oficial do Governo Federal e também em entrevista nas mídias sociais concedida por diretores executivos da Feira Internacional de Turismo de Gramado, os meios de hospedagem precisarão obter um selo de Certificação Sanitária (Antônio, 2020). O selo Turista Protegido vai certificar estabelecimentos que cumpram requisitos de higiene e limpeza, de acordo com as especificidades de cada ramo (Brasil, 2020c). A certificação que será lançada no Brasil assemelha-se com a que está sendo utilizada em Portugal, conforme divulgado pelo site oficial do Governo Português. No país lusitano, o selo chama-se Clean & Safe. Os novos protocolos de segurança exigirão das empresas o cumprimento de requisitos de higiene e

limpeza para a prevenção e controle da Covid-19 e de outras eventuais infecções (Portugal, 2020).

Conforme divulgado por Cunha (2020), as empresas de aviação brasileiras, junto à Agência Nacional de Aviação Civil [ANAC], elaborarão planos de retomada com protocolos de segurança ainda mais exigentes. Contudo, ressalte-se que essas medidas anunciadas resultarão em custos, a serem cobrados no mercado e dos consumidores. Por isso, as incertezas e as perguntas feitas anteriormente serão mantidas por um bom tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que o texto tenha apresentado uma breve discussão sobre o cenário pós-pandemia e a relação com o turismo e a sustentabilidade, a proposta era de, ainda vivendo em isolamento social, provocar questionamentos que ajudem na elaboração de uma visão sistêmica e complexa da situação. Portanto, tomamos a liberdade de concluir o presente texto com a seguinte pergunta: estamos em frente de mais uma encruzilhada em que devemos, individual e coletivamente, escolher qual caminho seguir? Como o tempo de introspecção em que vivemos, obrigatoriamente, está alterando nossa visão sobre o mundo? Qual será nosso futuro comportamento [e aqui se insere o meio acadêmico] diante de desafios coletivos? Consideraremos a sustentabilidade como ponto de partida para planejamento e desenvolvimento das atividades turísticas, bem como das práticas cotidianas?

No sentido de fazermos uma possível conjectura do cenário, na área do turismo e de seus subprodutos, desta vez, porém, sob o viés de *certezas*, se pode concluir e debater: um turismo, de fato, sustentável, será cada vez mais urgente e necessário para a retomada e sobrevivência do setor nos seus mais diversos ramos. E, por fim, mais do que coragem, será necessário responsabilidade, adaptabilidade e resiliência para o enfrentamento do vírus e de todas as suas consequências sanitárias, econômicas e sociais.

A pandemia propiciou diferentes reflexões para repensar comportamentos individuais e coletivos. Como desafio da COVID-19 para a academia, em especial para os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil na área do Turismo, destaca-se a internalização do tema *gestão de crises* na produção de conhecimento, contribuindo com o preenchimento de lacunas na área e, paralelamente, auxiliando a gestão dos empreendimentos turísticos no enfrentamento de crises como a vivenciada no ano de 2020.

Amorim, F. A., Eme, J. B., Finkler, R., Rech, T. & De Conto, S. M. (2020). Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*, 12(3 – Especial Covid 19), 1-15, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a04>

REFERÊNCIAS

- Antônio, M.A. (2020). *Live com o ministro do Turismo*. Entrevista cedida a Marta Rossi e Eduardo Zorzanello. Rio Grande do Sul, 2020. Instagram: @festurisgramado. [Link](#)
- Brasil, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS (2019a). *24º Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - 2018*. Brasília: SNS/Ministério do Desenvolvimento Regional. [Link](#)
- Brasil, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS (2019b). *Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos*. Brasília: SNS/Ministério do Desenvolvimento Regional. [Link](#)
- Brasil, Ministério do Turismo (2020c). *Ministério do Turismo apresenta programa "Turista Protegido"*. [Link](#)
- Brasil (2007). Lei Federal nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007. *Lei de Saneamento*. [Link](#)
- Cunha, J. (2020). Anac vai reunir companhias aéreas para planejar retomada de voos. *Painel S.A., Folha de São Paulo*, 30 abr. [Link](#)
- Ohayon, J. (Produtor). (2012). *Encruzilhada - Dores do parto de uma nova visão mundial*. Nova York: [sem produtora]. 1 vídeo (63 min). [Link](#)
- Fioretti, B. & Quariquasi, N. (2020). *MétodoBold*. [Link](#)
- Instituto Trata Brasil (2018). *Benefícios econômicos e sociais da expansão do saneamento no Brasil*. [Link](#)
- Ministério da Saúde (2020). *Coronavírus*. [Link](#)
- Nascimento, D.M. (2020). Lavar as mãos contra o Coronavírus: mas, e a água? *APS em Revista*, 2(1), 66-69. [Link](#)
- Organização das Nações Unidas - Brasil – ONU (2015). *Agenda 2030*. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [Link](#)
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. [Link](#)
- Portugal, Ministério do Turismo (2020). *Selo Estabelecimento Clean & Safe para as empresas do Turismo*. [Link](#)
- Sartori, H. (2017). *Como o turismo sustentável pode contribuir para melhorias no saneamento básico*. [Link](#)